

GESTÃO DA QUALIDADE E A APLICAÇÃO DO MÉTODO 5S EM ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE

QUALITY MANAGEMENT AND THE APPLICATION OF THE 5S METHOD IN ACCOUNTING OFFICES

GESTIÓN DE LA CALIDAD Y APLICACIÓN DEL MÉTODO 5S EN LAS OFICINAS DE CONTABILIDAD

Ellen Sandra Eduarda Santos¹, Jonatas Sena Oliveira²

DOI: 10.54899/dcs.v22i82.3486

Recibido: 29/08/2025 | Aceptado: 26/08/2025 | Publicación en línea: 30/09/2025.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a aplicação do método 5S como ferramenta de gestão da qualidade em escritórios de contabilidade. A pesquisa foi de natureza descritiva, com abordagem qualitativa, realizada com 17 profissionais da área contábil. Por meio de entrevistas semiestruturadas, foram coletadas percepções sobre os impactos da adoção do 5S na organização, produtividade e clima de trabalho. Os resultados apontam que a aplicação do método contribuiu significativamente para a padronização de processos, redução de desperdícios e melhoria do ambiente físico e organizacional. Contudo, também foram identificadas resistências culturais e falhas na manutenção dos princípios. Conclui-se que, quando aplicada de forma consistente, a filosofia 5S representa uma estratégia eficaz para aprimorar a gestão da qualidade em ambientes administrativos, especialmente na área contábil, que demanda organização, precisão e controle contínuo.

Palavras-chave: Gestão da Qualidade. Método 5s. Contabilidade.

ABSTRACT

This article aims to analyze the application of the 5S method as a quality management tool in accounting firms. The research was descriptive in nature, with a qualitative approach, and was conducted with 17 accounting professionals. Through semi-structured interviews, perceptions were gathered about the impacts of adopting 5S on organization, productivity, and work environment. The results indicate that the application of the method contributed significantly to the standardization of processes, reduction of waste, and improvement of the physical and organizational environment. However, cultural resistance and failures in maintaining the principles were also identified. It is concluded that, when applied consistently, the 5S philosophy represents an effective strategy for improving quality management in administrative environments, especially in the accounting field, which demands organization, precision, and

¹ Especialista em Informática na Educação e Contabilidade Pública, Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), Salinas, Minas Gerais, Brasil. E-mail: ellensandra.eduarda@gmail.com

² Especialista em Informática na Educação e Gestão Empresarial, Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), Salinas, Minas Gerais, Brasil. E-mail: jonatassenaoliveira@gmail.com

continuous control.

Keywords: Quality Management. 5S method. Accounting.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar la aplicación del método 5S como herramienta de gestión de la calidad en firmas contables. La investigación, de carácter descriptivo y con un enfoque cualitativo, se llevó a cabo con 17 profesionales contables. Mediante entrevistas semiestructuradas, se recogieron las percepciones sobre el impacto de la adopción del método 5S en la organización, la productividad y el clima laboral. Los resultados indican que la aplicación del método contribuyó significativamente a la estandarización de procesos, la reducción de desperdicios y la mejora del entorno físico y organizacional. Sin embargo, también se identificaron resistencias culturales y deficiencias en el mantenimiento de los principios. Se concluye que, aplicada de forma consistente, la filosofía 5S representa una estrategia eficaz para mejorar la gestión de la calidad en entornos administrativos, especialmente en el ámbito contable, que exige organización, precisión y control continuo.

Palabras clave: Gestión de la calidad. Método 5S. Contabilidad.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A gestão da qualidade tem se consolidado como um dos pilares fundamentais para a competitividade das organizações contemporâneas, independentemente do porte ou setor de atuação. Com a crescente complexidade dos processos empresariais e a exigência por entregas mais precisas, rápidas e confiáveis, ferramentas de melhoria contínua tornaram-se indispensáveis para garantir eficiência, padronização e excelência nos serviços prestados. Entre essas ferramentas, destaca-se o método 5S, originado no Japão, como uma filosofia de organização e disciplina que propõe mudanças estruturais e comportamentais nos ambientes de trabalho (Anisio *et al.*, 2023).

Embora tradicionalmente associado à indústria, o método 5S tem conquistado espaço em setores administrativos e de serviços, incluindo os escritórios de contabilidade. A natureza do trabalho contábil, que envolve alto volume de documentos, dados financeiros e prazos rigorosos, exige uma estrutura organizacional eficiente e livre de desperdícios. A aplicação do 5S nesse contexto visa garantir maior organização física e lógica dos processos, além de fomentar um

ambiente propício à produtividade e à qualidade (Cardoso; Alves, 2013).

O método 5S é baseado em cinco princípios japoneses: Seiri (Senso de Utilização), Seiton (Senso de Ordenação), Seiso (Senso de Limpeza), Seiketsu (Senso de Padronização) e Shitsuke (Senso de Disciplina). Esses conceitos, embora simples, exigem mudança de hábitos e engajamento coletivo para sua implementação efetiva. Em escritórios de contabilidade, essas práticas podem transformar desde a organização de arquivos e sistemas até a cultura interna da equipe (Evangelista; Grossi; Bagno, 2013).

Apesar dos benefícios amplamente divulgados, a aplicação do 5S em escritórios contábeis ainda encontra resistências e desafios. Em muitas empresas, os conceitos são mal compreendidos ou aplicados apenas superficialmente, sem o comprometimento necessário para garantir resultados duradouros. A resistência à mudança, o baixo engajamento dos colaboradores e a falta de acompanhamento sistemático são algumas das barreiras relatadas por gestores e profissionais da área (Martinelli; Scholz, 2021).

Ao mesmo tempo, iniciativas bem-sucedidas demonstram que, quando corretamente aplicado, o método 5S pode gerar melhorias significativas na rotina dos escritórios contábeis. Entre os resultados observados estão a redução do retrabalho, o aumento da produtividade, o melhor aproveitamento do espaço físico e a elevação da satisfação da equipe com o ambiente laboral. Além disso, a clareza nos processos contábeis contribui diretamente para a redução de erros e aumento da confiabilidade dos serviços prestados (Silva *et al.*, 2023).

Diante desse cenário, esta pesquisa teve como objetivo analisar a aplicação do método 5S em escritórios de contabilidade, investigando sua efetividade, os desafios enfrentados na implementação e os impactos percebidos pelos profissionais sobre a qualidade da gestão e a organização do ambiente de trabalho.

A relevância deste tema se intensifica diante da digitalização crescente dos processos contábeis, que exige não apenas domínio técnico, mas também controle, padronização e uma gestão eficaz da informação. O método 5S, ao promover organização e disciplina, pode atuar como facilitador desse processo de transição, contribuindo para a eficiência digital e a cultura de melhoria contínua nas empresas.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa e descritiva, com o intuito de compreender como o método 5S tem sido aplicado em escritórios de contabilidade e quais impactos ele gera na prática da gestão da qualidade. A escolha por uma abordagem qualitativa se justifica pela necessidade de captar percepções, experiências e opiniões subjetivas dos profissionais, elementos que não podem ser reduzidos apenas a dados quantitativos (Lima, 2025; Lima *et al.*, 2025; Lima, 2024; Lima, 2023; Lima; Santos, 2023; Lima; Bernardy *et al.*, 2025; Lima; Domingues Júnior; Gomes, 2025; Lima; Indiani *et al.*, 2025; Lima; Silva; Domingues Júnior, 2024; Lima; Domingues Júnior; Silva, 2024; Lima *et al.*, 2025).

O tipo de pesquisa adotado foi o descritivo, com o objetivo de caracterizar a realidade vivenciada pelos profissionais da contabilidade a partir da implementação dos princípios do 5S em seu ambiente de trabalho. A pesquisa descritiva permite observar, registrar e analisar os fenômenos em seu contexto natural, possibilitando uma visão ampla e detalhada dos fatores envolvidos no processo.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, elaboradas com base em três eixos temáticos: (1) Percepção sobre a organização do ambiente de trabalho; (2) Aplicação prática dos princípios do 5S; e (3) Impactos percebidos na rotina profissional e na qualidade dos serviços. Cada entrevista teve duração média de 25 a 40 minutos e foi conduzida presencialmente ou por videoconferência, respeitando a disponibilidade dos participantes.

A amostra foi composta por 17 profissionais de escritórios de contabilidade, selecionados de forma intencional por atuarem em empresas que haviam adotado, formal ou informalmente, práticas ligadas ao método 5S. Entre os participantes, estavam contabilistas, auxiliares administrativos, técnicos em contabilidade, estagiários e gestores. O critério para inclusão foi a experiência direta com a aplicação do 5S no ambiente de trabalho, independentemente do tempo de adoção da metodologia.

Todos os participantes foram previamente informados sobre os objetivos da pesquisa. Para preservar o anonimato, os entrevistados foram codificados como E01, E02, até E17. As entrevistas foram gravadas com autorização e, posteriormente, transcritas na íntegra para análise.

A análise dos dados se deu por meio da técnica de análise de conteúdo temática, que permitiu identificar categorias recorrentes nos discursos dos participantes. A partir das transcrições, foram feitas leituras flutuantes, codificações e agrupamentos temáticos relacionados

aos objetivos da pesquisa. Os principais temas emergentes foram organizados em categorias interpretativas: benefícios percebidos, dificuldades de implementação, resistências culturais, manutenção dos princípios e impacto na rotina de trabalho.

RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A análise das entrevistas revelou que a maioria dos escritórios de contabilidade iniciou a implementação do método 5S motivada por uma necessidade interna de melhorar a organização do espaço físico e reduzir falhas operacionais recorrentes. Os profissionais relataram que, antes da aplicação dos princípios, havia acúmulo de documentos, mesas desorganizadas, arquivos duplicados e perda de tempo na localização de informações. Segundo E03, “era comum perder 10 a 15 minutos procurando um simples recibo que deveria estar arquivado. Hoje, com o 5S, cada coisa tem seu lugar”.

O senso de utilização (Seiri), primeiro dos cinco princípios, foi amplamente citado como o ponto de partida para mudanças significativas. Muitos profissionais relataram que, ao eliminar materiais desnecessários — como documentos vencidos, equipamentos inoperantes ou duplicidades de arquivo — o espaço ficou mais funcional e menos poluído visualmente. E09 destacou: “a gente guardava muita coisa que não tinha mais uso, só ocupava espaço e confundia na hora de buscar o que realmente importava”.

O segundo princípio, o senso de ordenação (Seiton), também teve forte adesão, principalmente na organização de documentos físicos e arquivos digitais. Foram relatadas iniciativas como a criação de padrões de nomenclatura, padronização de pastas por cor, prateleiras etiquetadas e manual de procedimentos para arquivamento. De acordo com E06, “antes cada um tinha seu jeito de organizar, agora temos um padrão. Isso reduziu muito o retrabalho”.

O senso de limpeza (Seiso) foi identificado como um dos aspectos mais visíveis e de maior impacto inicial, sobretudo para quem trabalha presencialmente. A limpeza passou a ser entendida não apenas como higienização, mas como parte da cultura de cuidado com o ambiente. Segundo E01, “passamos a cuidar mais do nosso espaço, ficou mais agradável trabalhar, até a relação entre os colegas melhorou”.

Contudo, foi no senso de padronização (Seiketsu) que os relatos se mostraram mais diversos. Enquanto alguns escritórios relataram um bom nível de padronização e constância na aplicação do método, outros enfrentaram dificuldades em manter os hábitos ao longo do tempo.

E13 afirmou que “os primeiros meses foram ótimos, todo mundo engajado, mas depois foi caindo. Hoje, só alguns ainda seguem tudo direitinho”.

A disciplina (Shitsuke), último S, revelou-se como o maior desafio para a sustentabilidade do 5S nos escritórios. Os profissionais destacaram que, sem acompanhamento constante da gestão, a tendência é retornar aos antigos hábitos. E07 afirmou: “se não tiver alguém puxando, organizando reuniões de revisão, as práticas vão sumindo aos poucos”. Esse relato reforça a importância do comprometimento institucional para que a filosofia se mantenha viva no cotidiano.

Em relação aos benefícios percebidos, a maioria dos entrevistados destacou aumento da produtividade e redução do retrabalho como ganhos diretos. A organização clara de tarefas, documentos e processos facilitou a execução dos serviços contábeis, que exigem precisão e cumprimento rigoroso de prazos. E12 relatou: “com tudo no lugar e padronizado, erramos menos e ganhamos tempo”.

Também foi observada melhoria na comunicação interna, resultado indireto da clareza nos processos e na organização do ambiente. Ao compartilhar um sistema de organização comum, os colaboradores passaram a depender menos de orientações verbais ou correções repetitivas. E05 comentou: “hoje, se alguém está ausente, conseguimos seguir o processo porque tudo está claro e visível. Antes, ficávamos travados”.

O clima organizacional também foi impactado positivamente, segundo relatos. A percepção de um ambiente limpo, organizado e funcional contribuiu para a motivação dos colaboradores e para o sentimento de pertencimento. E08 afirmou: “trabalhar num ambiente bagunçado me deixava ansiosa. Agora parece que tudo flui melhor, até o humor da equipe melhorou”.

Contudo, nem todos os relatos foram positivos. Alguns profissionais apontaram resistência de colegas que viam o 5S como “modinha passageira” ou “mais uma tarefa burocrática”. E10 disse: “teve gente que achou exagero, que não precisava disso tudo, principalmente os mais antigos. Tivemos que insistir bastante para engajar”.

Além disso, a rotatividade de pessoal foi citada como um entrave à continuidade do método. Escritórios com alto índice de entrada e saída de colaboradores relatam dificuldade em manter a disciplina, já que novos funcionários nem sempre recebem o treinamento necessário. E16 observou: “entra gente nova e ninguém explica o 5S. Aí eles fazem tudo diferente e bagunça o sistema”.

Outro ponto abordado foi a falta de apoio formal da gestão em alguns contextos. Em certos escritórios, a aplicação do 5S foi iniciativa de um grupo de funcionários ou de um gestor isolado, sem respaldo institucional. Nesses casos, a prática teve menor durabilidade. E15 comentou: “na época em que a supervisora puxava o projeto, tudo funcionava. Quando ela saiu, acabou também”.

Por outro lado, houve relatos de escritórios que incorporaram o 5S ao planejamento estratégico, com treinamentos periódicos e indicadores de acompanhamento. E04 relatou: “a cada trimestre fazemos uma auditoria interna de 5S. Temos metas de melhoria e até premiações. Isso ajuda a manter o foco”.

Em relação ao ambiente digital, os entrevistados apontaram que o método também foi adaptado para organização de arquivos e sistemas. Foram criadas pastas padronizadas, regras para backups, limites para armazenamento e rotinas de limpeza digital. E17 relatou: “antes, a área de trabalho do computador era uma bagunça. Agora temos regras para arquivos temporários e backups semanais”.

A integração entre o físico e o digital foi vista como um diferencial por alguns escritórios, que conseguiram aplicar o 5S de forma abrangente. Essa prática favoreceu o controle documental e a segurança da informação, tão sensível na área contábil. E02 disse: “hoje sabemos exatamente onde está cada documento, seja físico ou digital. Isso é essencial para evitar erros e atrasos”.

A pesquisa também identificou que os escritórios que investiram em treinamento inicial e reciclagem periódica apresentaram melhores resultados. A capacitação dos funcionários foi considerada essencial para o entendimento dos princípios e para a mudança de cultura organizacional. E11 reforçou: “só quando entendemos o porquê do 5S é que passamos a valorizar de verdade”.

Os escritórios que criaram comissões internas de qualidade ou times responsáveis pelo 5S conseguiram manter maior continuidade nas ações. Essa estratégia distribuiu responsabilidades e envolveu mais pessoas no processo, fortalecendo o engajamento coletivo. E14 relatou: “a comissão monitora, faz reuniões e ajuda quem está com dificuldade. Isso faz diferença”.

No geral, o método 5S foi visto como uma ferramenta acessível e de fácil aplicação, desde que haja comprometimento coletivo e suporte institucional. A maioria dos entrevistados acredita que a implementação traz retorno visível em pouco tempo, desde que seja mantida com disciplina. Como concluiu E06: “não é difícil aplicar o 5S. Difícil é manter. Mas quando a gente consegue, os benefícios são enormes”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu compreender, de forma aprofundada, como o método 5S tem sido implementado e vivenciado no cotidiano de escritórios de contabilidade, evidenciando tanto seus benefícios quanto os desafios que permeiam sua manutenção. A partir dos relatos dos 17 profissionais entrevistados, ficou claro que a filosofia do 5S representa mais do que uma simples técnica de organização: trata-se de uma mudança cultural que, quando aplicada com seriedade, impacta diretamente a produtividade, a qualidade dos serviços e o bem-estar da equipe.

Os resultados apontaram que os princípios do 5S - especialmente o Seiri (utilização), Seiton (organização) e Seiso (limpeza) - foram os mais facilmente assimilados e aplicados na rotina dos escritórios. Eles contribuíram para um ambiente físico mais funcional, com redução do tempo de busca por documentos, melhoria na organização de arquivos físicos e digitais, além de maior zelo pelo espaço coletivo. A adoção dessas práticas gerou ganhos concretos, como a diminuição de retrabalho, o aumento da eficiência e a melhoria na comunicação entre os colaboradores.

No entanto, a pesquisa também evidenciou que a sustentabilidade do 5S depende diretamente do envolvimento da liderança e da criação de mecanismos institucionais de acompanhamento. Os princípios mais desafiadores de manter, como o Seiketsu (padronização) e o Shitsuke (disciplina), exigem uma estrutura de suporte contínuo, com treinamentos, revisão de práticas, auditorias internas e cultura de responsabilidade coletiva. Sem esse apoio, o método tende a perder força com o tempo, sendo visto por muitos como uma iniciativa pontual ou de curto prazo.

Outro ponto importante levantado pelos entrevistados foi a resistência de alguns colaboradores, especialmente em ambientes onde não houve uma comunicação clara sobre os objetivos do 5S. A falta de capacitação inicial ou a ausência de uma liderança engajada foi citada como fator limitante para o sucesso da metodologia. Por outro lado, nos escritórios em que o 5S foi incorporado ao planejamento estratégico e acompanhado por comissões internas, os resultados foram mais consistentes e duradouros.

Além da organização do espaço físico, a pesquisa mostrou que o 5S também pode ser adaptado ao ambiente digital, promovendo uma gestão mais eficiente dos arquivos eletrônicos e das informações sensíveis - aspecto de extrema relevância para a contabilidade, que lida diariamente com documentos fiscais, relatórios e dados confidenciais. Essa aplicação integrada

do método reflete uma visão mais moderna e estratégica da gestão da qualidade.

Dessa forma, conclui-se que a aplicação do 5S em escritórios de contabilidade é não apenas viável, como também altamente recomendada. Contudo, seu sucesso está condicionado à participação ativa de todos os envolvidos, ao comprometimento da liderança e à incorporação do método na cultura organizacional. A transformação proporcionada pelo 5S vai além da estética ou da limpeza: ela está relacionada à eficiência, ao foco, à padronização e à melhoria contínua - elementos essenciais para a excelência no serviço contábil.

Por fim, esta pesquisa contribui para ampliar o entendimento sobre o uso do 5S em ambientes administrativos, oferecendo subsídios práticos e teóricos para que outros escritórios possam adotar essa metodologia com maior embasamento. Sugere-se, para estudos futuros, a análise comparativa entre escritórios de diferentes portes ou entre empresas que adotaram o 5S de forma formal e informal, com o objetivo de aprofundar ainda mais a compreensão sobre seus impactos e limitações.

REFERÊNCIAS

ANISIO, Roberta Aparecida; FERREIRA, Paula Batista Pereira; WIECHETECK, Rafael Vilas Boas; CICHACZEWSKI, Ederson. Estágio supervisionado home office em engenharia de computação com a aplicação da metodologia PBL. *Caderno Progressus*, v. 3, n. 5, p. 28–39, 2023.

CARDOSO, G. O. A.; ALVES, J. M. Análise crítica da implementação do Lean Office: um estudo de casos múltiplos. *Revista Gestão da Produção Operações e Sistemas*, [S. l.], n. 1, p. 23, 2013.

EVANGELISTA, Clésia de Souza; GROSSI, Fernanda Machado; BAGNO, Raoni Barros. Lean Office – escritório enxuto: estudo da aplicabilidade do conceito em uma empresa de transportes. *Revista Eletrônica Produção & Engenharia*, v. 5, n. 1, 2013.

LIMA, L. A. de O.; MANGONI, S. S.; VELEZ, W. M.; FILHO, C. R. C.; SANTOS, M. E. dos; BRITO, I. L. P.; RODRIGUES, P. D.; SOARES, A. R. N. Meio Ambiente, Sustentabilidade e ESG: A Importância da Gestão Socioambiental para a Governança Ambiental, Social e Corporativa. *Revista de Gestão e Secretariado*, [S. l.], v. 16, n. 9, p. e5247, 2025. DOI: 10.7769/gesec.v16i9.5247.

LIMA, L. A. de O.; PARENTE, A. M. B.; LEIMANN, A. H.; SCHIAVAO, L. J. V.; MAIA, L. A.; SOUSA, F. B. da S.; ARAÚJO, T. S. S.; SOUSA, G. C. Gestão na Saúde Pública: Contribuições da Inteligência Artificial para a Otimização dos Processos e Tomada de Decisões. *Revista de Gestão e Secretariado*, [S. l.], v. 16, n. 9, p. e5243, 2025.

LIMA, L. A. de O.; JAHNKE, J. F.; JESUS, E. L. de; PEREIRA, R.; RIBEIRO, C. M. G.;

PEDRO, A. M. Tecnologias de Informação e Comunicação na Globalização: Conexões, Desigualdades e Transformações Socioculturais. *Revista de Gestão e Secretariado*, [S. l.], v. 16, n. 8, p. e5222, 2025. DOI: 10.7769/gesec.v16i8.5222.

LIMA, L. A. de O.; BERNARDY, T. A. dos S.; BALDISSARELLI, J. M.; CERQUEIRA, H. de G.; BRITO, J. R. L.; GOMES, M. O.; CAMPOS, D. F. Gestão Socioambiental, Marketing Verde e Legislação: o Papel do Regulamento Jurídico no Combate às Práticas de Greenwashing nas Organizações. *Revista de Gestão e Secretariado*, [S. l.], v. 16, n. 7, p. e5145, 2025. DOI: 10.7769/gesec.v16i7.5145.

LIMA, L. A. de O.; BERNARDY, T. A. dos S.; MENDEZ, A. V.; SCHIAVAO, L. J. V.; SOARES, A. R. N.; SOUZA JÚNIOR, S. O. de; VILELA, C. R.; BEZERRA, I. G. S. Gestão em Saúde: as Contribuições das Pesquisas de Satisfação e de Clima Organizacional para a Qualidade de Vida no Trabalho. *Revista de Gestão e Secretariado*, [S. l.], v. 16, n. 7, p. e5144, 2025. DOI: 10.7769/gesec.v16i7.5144.

LIMA, L. A. O.; DOMINGUES JUNIOR, GOMES, O. V. O. Saúde mental e esgotamento profissional: um estudo qualitativo sobre os fatores associados à síndrome de burnout entre profissionais da saúde. **Boletim de Conjuntura Boca**, 2023. <https://doi.org/10.5281/zenodo.10198981>

LIMA, L. A. O.; DOMINGUES, P. L.; SILVA, R. T. . Applicability of the Servqual Scale for Analyzing the Perceived Quality of Public Health Services during the Covid-19 Pandemic in the Municipality of Três Rios/RJ, Brazil. *International Journal of Managerial Studies and Research (IJMSR)*, v. 12, p. 17-18, 2024. <https://doi.org/10.20431/2349-0349.1208003>

Lima, L. A. O., Domingues Júnior, P. L., & Silva, L. L. (2024). Estresse ocupacional em período pandêmico e as relações existentes com os acidentes laborais: estudo de caso em uma indústria alimentícia. *RGO - Revista Gestão Organizacional*, 17(1), 34-47. <http://dx.doi.org/10.22277/rgo.v17i1.7484>.

LIMA, L. A. de O.; DOMINGUES JUNIOR, P. L. GOMES, O. V. de O. SAÚDE OCUPACIONAL E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE CATADORES DE RECICLÁVEIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. *Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 9, 2025. DOI: 10.36692/V17N2-93R

LIMA, L. A. de O.; INDIANI, L.; OLIVEIRA, P. M. S.; DRESCH, F.; FAVETTI, I.; WINK, J. O.; WOLSCHICK, A. T. N.; GUSATTO, D.; KNOLLSEISEN, A. C. G.; SOEHN, L. Educação midiática: desafios e oportunidades no uso de tecnologias digitais. *Caderno Pedagógico*, [S. l.], v. 22, n. 9, p. e18273, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n9-251.

LIMA, L. A. O.; SILVA, L. L.; DOMINGUES JÚNIOR, P. L. Qualidade de Vida no Trabalho segundo as percepções dos funcionários públicos de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **REVISTA DE CARREIRAS E PESSOAS**, v. 14, p. 346-359, 2024. <https://doi.org/10.23925/recape.v14i2.60020>

LIMA, L. A. O. *et al.* Os desafios na formação de profissionais de saúde no Brasil. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, p. 05-15, 2025.

<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n5p05-15>

MARTINELLI, André Giovane; SCHOLZ, Robinson Henrique. Implantação da ferramenta Lean Office em um escritório contábil. Revista RAGC, 2021.

SILVA, A. P.; LUZ, A. P.; PAZUCH, C. M.; NADAL, L. M. K. Programa 5S e suas contribuições para instituições de ensino com caráter social. Revista Tecnologia e Sociedade, v. 19, n. 58, 2023.